

PROGRAMA ELEITORAL AUTÁRQUICAS 2025

SEIXAL
QUER+



Índice

Mensagem do Candidato	pág. i
Mensagem da Equipa	pág. iii
1. Diagnóstico e Visão Liberal para a Mudança	pág. 1
O SEIXAL QUER + Qualidade na gestão	pág. 2
O SEIXAL QUER + Proximidade	pág. 4
O SEIXAL QUER + Casas	pág. 5
O SEIXAL QUER + Transparência... também na água	pág. 7
O SEIXAL QUER + Dinamismo	pág. 9
2. Caminho para a mudança	pág. 12
2.1. Um concelho transparente	pág. 13
2.1.1. Gestão sem segredos	pág. 13
2.2. Preparados para todos os desafios	pág. 14
2.2.1. Segurança nas proximidades	pág. 15
2.3. Morar com menos muros	pág. 16
2.3.1. Menos muros burocráticos	pág. 17
2.3.2. Menos muros sociais	pág. 17
2.4. Ligar o que está separado	pág. 19
2.4.1. Torneiras sem surpresas	pág. 20
2.5. Mais oportunidades, menos impostos	pág. 22
2.5.1. Dinheiro no bolso das famílias	pág. 22
2.5.2. Apostar em quem arrisca	pág. 23
2.6. Cuidar não pode esperar	pág. 24
2.6.1. Aumentar a qualidade e oferta de serviços de saúde	pág. 24
2.6.2. ...E não parar de mexer	pág. 25

2.7. Igualdade de oportunidades para todos	pág. 24
2.7.1. Da creche à universidade	pág. 26
2.7.2. Educação inclusiva	pág. 27
2.7.3. Espaços inclusivos	pág. 28
2.7.4. Cidadãos que participam	pág. 28
2.7.5. Respeitar quem não tem voz	pág. 29
2.8. Seixal à vista	pág. 29
2.8.1. Destino, não apenas passagem	pág. 29
2.8.2. Diversidade cultural	pág. 30
2.8.3. Património vivo	pág. 30
Compromisso com o Futuro	pág. 31

MENSAGEM DO CANDIDATO

O Seixal é a nossa casa

Apresento-me como candidato à presidência da Câmara Municipal do Seixal com um profundo sentido de responsabilidade, um compromisso inabalável com o serviço público e uma confiança renovada no futuro do nosso concelho. Este programa, construído pela Iniciativa Liberal, reflete uma visão clara e ambiciosa para o Seixal: um concelho mais transparente, mais eficiente, mais inclusivo e mais próspero, onde cada seixalense tenha oportunidades reais para viver, trabalhar e prosperar com qualidade de vida.



“O Seixal Quer Mais” não é apenas um slogan.

É o reflexo de uma ambição coletiva: transformar o Seixal num concelho de excelência, que aproveite a sua localização estratégica às portas de Lisboa, a beleza única da Baía do Seixal, a energia de uma população jovem e diversa, e o potencial de uma frente ribeirinha que pode ser um motor de desenvolvimento. Por cinco décadas, o Seixal foi condicionado por uma governação marcada pela opacidade, pela rigidez ideológica e por decisões que afastaram investimento e inovação. O resultado é visível: serviços públicos ineficientes, mobilidade caótica, uma crise de habitação que dificulta a fixação de jovens e famílias, e um potencial económico e turístico desperdiçado. Enfrentamos filas intermináveis nos centros de saúde, transportes fluviais paralisados com apenas uma embarcação operacional, e uma burocracia que sufoca quem quer construir um lar ou investir no concelho.

Este programa é a resposta a esse bloqueio.

Apresentamos propostas concretas, responsáveis e exequíveis, assentes em princípios liberais: liberdade de escolha, valorização do mérito, justiça fiscal e desenvolvimento sustentável. Queremos um Seixal onde a transparência seja a base da confiança, com um **Portal da Transparência Municipal** que permita aos cidadãos saber como é gerido cada euro dos seus impostos. Queremos uma saúde mais acessível, com **alargamento de horários nas USF** e parcerias para **garantir médico de família a todos**. Queremos uma mobilidade que funcione, com um Estudo de Mobilidade Integrada e a **liberalização do transporte fluvial no Tejo**. Queremos habitação acessível, com **processos de licenciamento ágeis e soluções que integrem socialmente as famílias**. E queremos uma economia vibrante, com a criação de um **polo de ensino superior associado a um parque de serviços e uma incubadora de empresas**, para atrair investimento, formar talento e criar empregos qualificados.

O nosso compromisso é claro: construir um Seixal moderno, onde os serviços municipais sejam eficientes, as ruas seguras, as escolas inclusivas e os negócios floresçam. Um concelho que valorize o seu património, transforme a Baía do Seixal num destino turístico de referência e dê voz aos cidadãos através de ferramentas como o Orçamento Participativo. Um Seixal onde as famílias não sejam penalizadas por impostos injustos, mas apoiadas por políticas como o IMI Familiar e o Cheque ATL para crianças carenciadas.

Porque o Seixal quer mais — e está na hora de fazermos acontecer.

Junte-se a nós para construir um concelho onde se vive com orgulho, se trabalha com dignidade e se sonha com confiança. O futuro do Seixal começa agora, e começa com cada um de nós.

Mauro Santos

Candidato à Câmara Municipal do Seixal

Coordenador do Núcleo Territorial da Iniciativa Liberal Seixal

Perito Avaliador Imobiliário/Advisory Manager

MENSAGEM DA EQUIPA

Vivemos num concelho comunista desde as primeiras eleições democráticas, há já 49 anos. Há 49 anos quando o executivo da CDU ganhou as primeiras eleições o Seixal era um concelho diferente, com uma economia em plena transição da base rural para um polo industrial, com a Siderurgia Nacional e a fábrica de cortiça, muitas pessoas só tinham escolaridade básica, e a prioridade de todos era a luta pela melhoria das condições de trabalho. Em 49 anos felizmente muita coisa mudou.



O concelho acolheu mais população, essa população tornou-se mais formada a nível académico, e com esse crescimento a população do Seixal enfrenta agora outros problemas.

A população do Seixal enfrenta hoje grandes problemas de transportes e mobilidade para Lisboa e dentro do próprio Concelho, e concelhos vizinhos, a população enfrenta problemas de acesso a serviços de cuidados primários e de urgência, problemas de acesso à escola pública, uma escola pública sem professores, e alunos sem aulas devido a greves e um sem número de plenários de trabalhadores, problemas de segurança, e com o abastecimento de água e pasme-se, ainda no século XXI, problemas de saneamento.

A população quer algo diferente, o Seixal precisa, o Seixal merece, o Seixal quer +!

Quer uma mobilidade mais eficiente para Lisboa, com a nossa proposta de liberalização de transporte fluvial, e mais infraestruturas .que facilitem a mobilidade no Concelho, como a conclusão da Variante à EN10 ou ainda o ponte Seixal-Barreiro.

Quer mais rendimento com a nossa proposta d'obter mais rendimento com a adoção do IMI familiar e com a devolução do IRS. Como é possível ser a Câmara com o 2º maior orçamento da Margem Sul e não fazer a devolução do IRS ou adoptar o IMI familiar que poderia aliviar o orçamento de tantas famílias do concelho? O Seixal quer mais habitação digna e para todos, e não estar em concorrência com a Câmara que usa e abusa do seu direito de preferência.

Porque o Seixal precisa, merece e quer + , é um grande orgulho que aceito este desafio de trabalhar por um Seixal mais próspero para todos.

Cristina Barros

Candidata à Assembleia Municipal do Seixal

Secretária do Núcleo Territorial da Iniciativa Liberal Seixal

Projetc Manager

A freguesia da Amora é uma das mais populosas concelho do Seixal com uma população superior a 49.000 habitantes. Com uma localização estratégica junto ao estuário do Tejo, com acessos rodoviários e ferroviários e uma população jovem e diversificada, a Amora é uma terra de oportunidades — mas também de desafios.

Apesar do seu potencial geográfico e humano, a freguesia continua a enfrentar problemas estruturais:

Mobilidade insuficiente, espaços públicos degradados, falta de habitação acessível, degradação ambiental e uma sensação crescente de insegurança. A tudo isto soma-se uma realidade laboral preocupante — muitos residentes da Amora são obrigados a deslocar-se diariamente para Lisboa ou outros concelhos devido à escassez de oportunidades de emprego qualificado e estável na freguesia.

A economia local assenta maioritariamente em pequenos negócios, comércio tradicional e serviços, muitos dos quais enfrentam dificuldades face à burocracia, à carga fiscal e à falta de apoio à modernização. A ausência de investimento estruturado em zonas industriais e tecnológicas tem impedido a fixação de empresas e a criação de emprego com valor acrescentado.

A Iniciativa Liberal propõe uma nova visão para Amora: mais transparente, mais eficiente, mais próxima das pessoas. Defendemos políticas locais que atraiam investimento privado, promovam o empreendedorismo, facilitem a instalação de empresas e criem condições para que os Amorenses possam trabalhar perto de casa, com melhores salários e qualidade de vida.



Queremos fazer da Amora uma referência na margem sul — não apenas pelo seu passado, mas sobretudo pelo seu futuro.

Elisa Resina

Cabeça de Lista à Assembleia de Freguesia de Amora

Vogal do Núcleo Territorial da Iniciativa Liberal Seixal

Empresária

Criada em 1979, a Freguesia de Corroios, com cerca de 50 000 habitantes espalhados por locais como Vale de Milhaços, Alto do Moinho, Miratejo, Santa Marta do Pinhal, Pinhal do Vidal e Verdizela, é hoje a mais populosa do concelho do Seixal.

A sua localização, perto de Lisboa e o fácil acesso através do Metro Sul do Tejo e da Fertagus, torna-a uma zona residencial atrativa. Contudo, esse crescimento expõe fragilidades graves:

falhas no saneamento, qualidade da água, limpeza urbana e manutenção do espaço público.



Corroios é uma vila dinâmica, com forte movimento associativo. O Parque Urbano da Quinta da Marialva, reúne eventos como as 'Festas Populares', a 'Mostra Mensal de Atividades Económicas' e o Festival de Música Moderna. Também existem equipamentos valorizados, como o Auditório José Queluz, o Moinho de Maré e o Observatório de Aves do Sapal.

A Iniciativa Liberal apresenta-se a estas eleições com um compromisso firme:

- Reforçar os serviços básicos: melhorar a qualidade da água, intensificar a limpeza urbana, combater pragas e elevar a manutenção dos espaços públicos.
- Modernizar e desburocratizar os serviços: promover canais digitais eficazes, simplificar o acesso aos serviços, reduzir burocracia e assegurar proximidade aos cidadãos.
- Garantir transparência: disponibilizar online os gastos, contratos e contas. Os munícipes têm o direito de saber como o dinheiro público é gerido.

- Valorizar o tecido local e o empreendedorismo: apoiar o comércio local com várias iniciativas culturais, permitindo que Corroios seja uma freguesia com oportunidades reais.
- Incentivar o investimento na freguesia, potenciando a praia da Ponta dos Corvos e o Mercado Municipal de Corroios.

Com trabalho sério, escuta ativa e gestão eficiente dos recursos, acreditamos que Corroios pode deixar de ser apenas uma grande vila-dormitório, e pode passar a ser uma freguesia moderna, organizada, sustentável — uma comunidade onde as pessoas tenham razões para viver com orgulho.

Irina Quintela

Cabeça de Lista à Assembleia de Freguesia de Corroios

Membro do Núcleo Territorial da Iniciativa Liberal Seixal

Digital Product Owner

A freguesia de Fernão Ferro foi criada em 1993, na sequência da desagregação da freguesia da Arrentela. Desde então, tem sido alvo de uma intensa e contínua pressão demográfica. No momento da sua criação, Fernão Ferro contava com cerca de 5.600 habitantes. De acordo com os dados mais recentes dos Censos de 2021, a população ultrapassava já os 20.000 residentes, evidenciando um crescimento populacional significativo ao longo de apenas três décadas.



Este aumento acentuado da população reflete-se numa forte expansão territorial, impulsionada sobretudo pela crescente procura por parte de jovens famílias. Estas procuram em Fernão Ferro um equilíbrio entre a vida urbana e a tranquilidade de um ambiente mais natural. A freguesia destaca-se precisamente por proporcionar um estilo de vida que alia uma urbanização hoje mais controlada à proximidade com a natureza, oferecendo qualidade de vida e sossego num contexto de fácil acesso aos centros urbanos. São estas características que lhe valeram a designação de “Pulmão da Margem Sul”.

Contudo, esta rápida expansão tem também trazido consigo desafios significativos, nomeadamente ao nível das infraestruturas e dos equipamentos públicos, que permanecem notoriamente insuficientes para dar resposta às necessidades da população em crescimento.

É neste contexto que a Iniciativa Liberal se propõe intervir, com uma visão moderna e integradora. O objetivo é projetar Fernão Ferro para o século XXI, através de um modelo de governação baseado na proximidade, na participação ativa dos cidadãos e na aposta em soluções eficazes que promovam o bem-estar comum.

Pretendemos construir uma freguesia mais coesa, participada e com melhores condições de vida para todos, onde cada freguês se sinta verdadeiramente parte do futuro.

Carlos Conde Pereira

Cabeça de Lista à Assembleia de Freguesia de Fernão Ferro

Vice-Coordenador do Núcleo Territorial da Iniciativa Liberal Seixal

Jurista

1. Diagnóstico e Visão Liberal para a Mudança

O Seixal é um concelho com potencial extraordinário que há demasiado tempo fica aquém das suas possibilidades. Com uma localização estratégica privilegiada na margem sul do Tejo, uma população dinâmica e jovem, e recursos naturais únicos como a Baía do Seixal, o concelho tem todas as condições para ser um exemplo de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. **Mas o Seixal quer mais.**

Este programa partiu de um diagnóstico que incluiu a escuta dos munícipes, a análise das principais queixas e preocupações das famílias seixalenses, de associações locais, e o levantamento dos problemas estruturais que afetam o quotidiano no concelho.

Foi um trabalho particularmente desafiante. A escassez de estudos e dados públicos disponibilizados pela Câmara Municipal do Seixal constitui uma limitação, o que, por si só, é indicador dos problemas de transparência que é necessário resolver.

A partir deste diagnóstico, identificámos as áreas onde a intervenção municipal pode gerar maior impacto na vida dos seixalenses e aplicámos os princípios da ideologia liberal para obter um onze vencedor:

Temos 10+1 propostas fundamentais que consideramos prioritárias para transformar o Seixal num concelho mais transparente, eficiente e próspero. Acreditamos que com a sua aplicação em 2029 cada família vá sentir melhorias nas condições necessárias para viver, trabalhar e prosperar com um aumento substancial da qualidade de vida.

O SEIXAL QUER + QUALIDADE NA GESTÃO

O primeiro e mais grave problema que identificámos é a falta de transparência na gestão municipal. Esta opacidade manifesta-se de múltiplas formas: 1) na dificuldade de acesso a informação pública básica, 2) na ausência de dados sobre a execução orçamental, 3) na falta de escrutínio sobre contratos e decisões municipais, e 4) numa comunicação deficiente com os munícipes.

A aplicação "Eu Participo", prometida como instrumento de democracia participativa, permanece desatualizada e pouco funcional, simbolizando uma gestão que não prioriza o envolvimento dos cidadãos nas decisões que os afetam. Esta opacidade não é apenas um problema administrativo - é um obstáculo fundamental ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e informada. Quando os munícipes não sabem como são gastos os seus impostos, que critérios presidem às decisões municipais, ou como podem participar efetivamente na vida local, a democracia enfraquece e a confiança nas instituições deteriora-se.

É inaceitável continuar com promessas de participação que nunca se concretizam.

Cumprir os critérios do Índice de Transparência Municipal

Lançar o Portal da Transparência Municipal

e atualizar a aplicação "Eu Participo" com novas funcionalidades

A crise na saúde local traduz-se numa equação simples mas dramática: demasiadas pessoas para poucos horários disponíveis nos centros de saúde. A pressão sobre os serviços de saúde no Seixal resulta de um desequilíbrio fundamental onde os horários limitados não conseguem responder ao volume crescente de procura da população.

O resultado é sobrelotação constante, filas de espera inaceitáveis e um sistema em permanente sobrecarga. Muitos munícipes permanecem sem médico de família atribuído, o que agrava a pressão sobre os serviços de urgência e compromete a eficácia dos cuidados preventivos. As famílias seixalenses enfrentam assim uma dupla penalização: dificuldade no acesso aos cuidados primários e consequente necessidade de recorrer a urgências sobrelotadas para situações que poderiam ser resolvidas numa consulta normal.

Reforçar os cuidados primários com alargamento de horários nas USF

Paralelamente, as famílias do concelho enfrentam uma pressão fiscal crescente que não é acompanhada por políticas que reconheçam os custos reais da parentalidade. Os impostos locais incidem de forma igual sobre famílias com e sem filhos, ignorando que ter crianças representa custos significativos em educação, saúde, habitação e necessidades básicas. Esta situação é particularmente injusta para famílias da classe média, que frequentemente ficam excluídas de apoios sociais mas enfrentam dificuldades crescentes para assegurar qualidade de vida aos seus filhos. O problema agrava-se quando analisamos o acesso ao apoio extraescolar: enquanto algumas crianças acedem a ATL de qualidade, outras ficam sozinhas após o horário letivo ou dependem de soluções precárias familiares. Esta desigualdade no ponto de partida perpetua-se ao longo da vida e compromete a coesão social do concelho.

Criar o IMI familiar

Estabelecer parcerias para garantir apoio extraescolar a alunos carenciados (através de um Cheque ATL)

O SEIXAL QUER + PROXIMIDADE

A questão da segurança vai muito além dos indicadores tradicionais de criminalidade e prende-se fundamentalmente com a necessidade de preparar o concelho para desafios futuros e garantir condições adequadas às forças que nos protegem. Os eventos recentes - terremotos que assustaram a população, o apagão ibérico que revelou fragilidades energéticas, situações de emergência climática cada vez mais frequentes - evidenciaram lacunas preocupantes na capacidade de resposta coordenada entre diferentes entidades. Ao mesmo tempo, as forças de segurança que servem o concelho enfrentam condições de trabalho que comprometem a sua eficácia: equipamentos desatualizados, instalações degradadas, falta de apoio logístico, carência de habitação adequada para agentes deslocados. Esta situação cria um círculo negativo onde as más condições de trabalho reduzem a capacidade de policiamento de proximidade, que por sua vez diminui as relações de confiança com as comunidades locais. É inadmissível continuar a improvisar em situações de crise.

Reforçar o policiamento de proximidade, investindo em viaturas modernas, requalificação das esquadras/postos existentes, construção de novos onde falem e num programa habitacional municipal para agentes deslocados

Na mobilidade, os problemas atingiram uma dimensão crítica que afeta quotidianamente milhares de famílias e compromete gravemente a atratividade do concelho. O exemplo mais flagrante são as obras mal planeadas junto aos acessos da A2, que em vez de melhorar a situação pioraram dramaticamente o escoamento de trânsito ao final da tarde, tanto no sentido Fogueteiro como Sesimbra.

Esta situação demonstra como intervenções pontuais, sem visão integrada, podem agravar problemas existentes em vez de os resolver. Simultaneamente, o transporte fluvial - que deveria ser a alternativa natural e sustentável para um concelho ribeirinho como o Seixal - encontra-se praticamente paralisado, com apenas uma embarcação operacional das seis disponíveis. Esta falha sistemática obriga praticamente todos os utilizadores a dependerem exclusivamente da ponte 25 de Abril, criando congestionamentos que se tornaram insustentáveis e roubam horas preciosas à vida das famílias. As alternativas ferroviárias e rodoviárias também revelam limitações graves, com horários inadequados e sobrelotação constante.

Realizar um Estudo de Mobilidade Integrada para resolver os principais bloqueios no trânsito e acessos

O SEIXAL QUER + CASAS

O acesso à habitação transformou-se num dos maiores obstáculos para jovens e famílias que querem constituir vida no Seixal, mas este problema não resulta apenas da escassez de terrenos ou do aumento dos preços dos materiais. Uma parte significativa das dificuldades prende-se com políticas municipais contraproducentes e com a complexidade excessiva dos processos de licenciamento.

A Câmara Municipal do Seixal está entre os municípios que mais utiliza o direito de preferência na aquisição de imóveis no mercado privado, uma estratégia que agrava artificialmente a escassez habitacional. Esta prática retira habitação do mercado, reduz a oferta disponível para as famílias e contribui diretamente para o aumento dos preços. Em vez de facilitar o acesso à habitação, o município compete com os próprios munícipes pelos mesmos imóveis.

Simultaneamente, a morosidade inaceitável dos processos de licenciamento municipal desencoraja o investimento privado e atrasa sistematicamente a entrada de nova habitação no mercado.

e atrasa sistematicamente a entrada de nova habitação no mercado. Projetos habitacionais ficam bloqueados durante meses ou mesmo anos em labirintos administrativos burocráticos, enquanto a procura continua a crescer e os preços a subir. Esta combinação de políticas municipais – retirar habitação do mercado através do direito de preferência e dificultar a criação de nova oferta através da burocracia – cria um ciclo vicioso que penaliza precisamente quem mais precisa de aceder à habitação de mercado.

Agilizar os processos administrativos e licenciamentos para habitação

Paralelamente, o problema habitacional agrava-se dramaticamente quando analisamos a questão da habitação social. A estratégia atual da Câmara Municipal, baseada na aquisição pontual de imóveis no mercado privado com recurso a fundos públicos, revela-se não apenas insuficiente, mas profundamente contraproducente. Este modelo contribui para a redução da oferta habitacional no mercado, eleva os preços para todas as famílias e, mais grave ainda, não aborda a carência estrutural de habitação digna nem promove qualquer tipo de integração urbana.

O resultado desta abordagem improvisada é visível em casos como o do Bairro de Santa Marta, que se caracteriza por um crescimento descontrolado, desprovido de infraestruturas adequadas e de planeamento urbanístico coerente. Esta situação perpetua a segregação social, aumenta a vulnerabilidade dos moradores e promove o seu afastamento sistemático de serviços públicos essenciais e de oportunidades económicas. Em vez de servir como instrumento de integração e mobilidade social ascendente, a habitação social transforma-se num mecanismo de exclusão permanente.

A ausência de uma visão estratégica tem consequências devastadoras: famílias inteiras ficam condenadas a crescer em bairros sem acesso equitativo a transportes, educação e serviços de saúde, e a coesão social do concelho fica irremediavelmente comprometida.

Este modelo não apenas falha no apoio às populações mais vulneráveis, como compromete o desenvolvimento equilibrado e sustentável de todo o território municipal, criando fracturas sociais que se perpetuam de geração em geração.

Promover a integração de habitação social em zonas urbanas consolidadas

O SEIXAL QUER + TRANSPARÊNCIA... TAMBÉM NA ÁGUA

Não gostamos que das torneiras de nossa casa a água saia cor castanha, de falta de pressão nas torneiras, ruas inundadas com rupturas constantes.

Também não gostamos de receber faturas estranhas e com valores exorbitantes e que por termos uma família grande, sejamos punidos com uma conta elevada de água... **Porque é que isto acontece? Será mesmo inevitável?**

As infraestruturas básicas do concelho revelam falhas graves de gestão que afetam diretamente a qualidade de vida e a confiança dos munícipes nos serviços públicos. A Câmara Municipal do Seixal gere 818 quilómetros de condutas de água, das quais 96% têm mais de 10 anos, mas nos últimos cinco anos apenas reabilitou cerca de 21 quilómetros – apenas 3% da rede. Esta gestão reativa, baseada exclusivamente em reparações após roturas, explica os problemas persistentes na qualidade da água que afetam especialmente freguesias como Corroios.

Os indicadores da ERSAR colocam o Seixal no vermelho em roturas e reabilitação de condutas, evidenciando que não se trata de questões técnicas pontuais, mas de falhas sistemáticas na manutenção preventiva e no planeamento estratégico. É a idade avançada da rede associada à falta de reabilitação a causa rupturas frequentes que comprometem a qualidade da água, geram perdas significativas e criam volumes não faturados que penalizam todos os munícipes.

A situação tornou-se dramática em 2025 com o caos na facturação da água, quando milhares de famílias foram ilegalmente cobradas com base em estimativas durante dois anos consecutivos, criando uma onda de contestações e desconfiança generalizada. Este problema expôs a incompetência na gestão de um serviço essencial e demonstrou a ausência de sistemas de medição fiáveis.

Paralelamente, a faturação conjunta da água e dos resíduos distorce o princípio do utilizador-pagador e cria incentivos perversos ao desperdício, impedindo que as famílias possam gerir eficientemente os seus consumos.

A gestão integrada dos resíduos também revela deficiências, com a recolha seletiva ainda insuficiente em zonas densamente urbanizadas e a ausência de incentivos reais à reciclagem.

É inaceitável manter explicações tardias para problemas que deveriam ter sido prevenidos com uma gestão competente, investimento adequado na modernização das infraestruturas hídricas e modelos de faturação transparentes e justos.

São tudo portanto questões resolúveis com uma melhor gestão e de investimento. Será isso que a Iniciativa Liberal propõe e trará. Temos ainda os seguintes objetivos específicos:

Renovar 20% da rede pública de abastecimento até 2029

Um programa de investimentos de substituição sistemática mas financeiramente sustentável que permita a tão necessária renovação da rede, em vez de se esperar por mais rupturas.

Isto será alicerçado numa rede de contadores inteligentes, que permitam detetar precocemente os problemas antes de estes serem críticos (ou mesmo visíveis) e faturar o consumidor em tempo real.

Faturas mais transparentes e separar completamente a faturação da água e dos resíduos e prevendo famílias numerosas

Com faturação mais exata e transparente queremos antecipar para 2026 as orientações legais (obrigatórias a partir de 2030) de separar a “água do lixo”: ou seja as tarifas para o setor doméstico deixam de ser indexadas ao consumo de água.

A estas medidas para recompensar quem gere melhor a água juntamos medidas de incentivos económicos para recompensar quem mais e melhor recicla, do género save-as-you-throw (SAYT) a desenvolver em conjunto com o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos local.

Propõe-se também a introdução de uma tarifa diferenciada para famílias numerosas, através da alteração dos escalões. Ter uma família grande, com saudáveis hábitos de higiene e necessidades de limpeza, constitui uma utilização racional da água - não deve ser punido como se fossem consumos excessivos.

A “tarifa social” existente tem condições de acesso muito restritivas e portanto uma aplicação limitada a casos extremos e é e tornada ainda mais inacessível pelas exigências burocráticas de comprovativos.

O SEIXAL QUER + DINAMISMO

O concelho possui objetivamente todas as condições necessárias para se afirmar como um verdadeiro polo de empreendedorismo e inovação na margem sul: localização estratégica entre Lisboa e Setúbal, população jovem e qualificada, proximidade aos principais centros de decisão económica, recursos naturais únicos, e um potencial de desenvolvimento ainda largamente inexplorado.

No entanto, este potencial extraordinário permanece bloqueado devido a barreiras burocráticas desnecessárias, falta de apoio especializado a empreendedores, e ausência total de uma estratégia coordenada de desenvolvimento económico local. Muitos potenciais empreendedores simplesmente desistem de iniciar negócios no Seixal devido à complexidade incompreensível dos processos administrativos, à dispersão da informação por diferentes serviços, ou à ausência completa de apoio técnico nas fases críticas de arranque dos projetos. Esta situação mantém o concelho numa posição de dependência económica face a outros territórios, privando-o de investimento, criação de emprego qualificado e do dinamismo económico que poderia transformar a sua realidade.

Criar um gabinete e portal de apoio ao empreendedorismo

A questão da inclusão social no concelho revela outra faceta importante do subaproveitamento do potencial humano local. Persistem barreiras arquitetónicas desnecessárias, carência grave de serviços especializados, e ausência de uma estratégia integrada que permita a todas as pessoas, independentemente das suas limitações ou necessidades especiais, participar plenamente na vida comunitária seixalense. Esta situação não penaliza apenas as pessoas com limitações e as suas famílias - empobrece toda a comunidade local, privando-a das contribuições valiosas que todos podem dar quando têm as condições adequadas e o apoio necessário para participar ativamente. A inclusão efetiva vai muito além de boas intenções ou declarações políticas: exige serviços especializados competentes, infraestruturas devidamente adaptadas, e uma mudança real de mentalidade em toda a administração municipal.

Criar um Centro Municipal de Apoio à Inclusão

Finalmente, o potencial turístico do concelho permanece inexplicavelmente desperdiçado, apesar dos recursos naturais e paisagísticos verdadeiramente únicos que o Seixal possui.

A Baía do Seixal, com a sua beleza natural singular, a extensa e diversificada frente ribeirinha, a proximidade estratégica a Lisboa, a futura ligação ao aeroporto da capital, e os vastos espaços verdes e naturais constituem ativos extraordinários que poderiam facilmente transformar o concelho num destino turístico de referência nacional e até internacional. Contudo, a falta crónica de infraestruturas turísticas adequadas, a ausência total de uma estratégia de promoção coordenada e profissional, e a subvalorização sistemática dos recursos naturais únicos impedem que o Seixal capture as enormes oportunidades de desenvolvimento económico, criação de emprego e dinamização comercial que um setor turístico bem desenvolvido pode proporcionar.

Concurso para construção e concessão da Marina do Seixal

O diagnóstico é inequívoco: o Seixal enfrenta problemas estruturais profundos em praticamente todas as áreas fundamentais da gestão municipal, desde a transparência básica e a participação democrática, passando pelos serviços essenciais como saúde e infraestruturas, até ao desenvolvimento económico e turístico. Mas estes problemas não são inevitáveis nem representam limitações naturais ou irreversíveis do território. São, fundamentalmente, o resultado de escolhas políticas inadequadas, de falta de visão estratégica, e de uma gestão municipal que não está à altura dos desafios e das potencialidades do concelho.

Chegou a hora de uma transformação real e profunda que desbloqueie definitivamente o potencial extraordinário do território, que resolva os problemas que há demasiado tempo penalizam as famílias seixalenses, e que construa um futuro de oportunidades genuínas para todos os seus habitantes. Este é o compromisso fundamental da Iniciativa Liberal: dar ao Seixal as políticas, a visão e a liderança que ele merece e de que necessita para prosperar. **Porque o Seixal quer, pode e merece mais!**

2. Caminho para a mudança

Após o diagnóstico dos principais desafios que o Seixal enfrenta, apresentamos agora um programa detalhado e abrangente que organiza as nossas propostas em oito eixos estratégicos fundamentais. Cada eixo representa uma área crítica onde a intervenção municipal pode gerar transformações significativas na vida quotidiana dos seixalenses, desde as questões mais básicas de transparência e prestação de contas até às oportunidades de desenvolvimento económico e cultural que podem posicionar o concelho como referência na margem sul.

Estes eixos não são compartimentos estanques, mas dimensões interligadas de uma visão integrada para o desenvolvimento do Seixal. A transparência é o alicerce que sustenta todas as outras políticas; a saúde e a educação são investimentos fundamentais no capital humano; a segurança e as infraestruturas criam as condições básicas para o progresso; a justiça fiscal liberta recursos para famílias e empresas; e o desenvolvimento económico e turístico aproveitam as potencialidades únicas do território. Cada proposta foi pensada não apenas para resolver problemas específicos, mas para contribuir para uma transformação mais ampla que faça do Seixal um concelho onde vale verdadeiramente a pena viver, trabalhar e investir.

2.1. Um concelho transparente

O Seixal enfrenta um grave problema de opacidade na gestão pública que afeta diretamente a confiança dos munícipes e a eficiência da administração municipal. No último Grandes Opções do Plano para 2025, a atual gestão autárquica propôs um orçamento de 189 milhões de euros, sendo que, seguindo a lógica do orçamento para 2024, o orçamento real deverá rondar os 220 milhões de euros. Nas 77 primeiras páginas que compõem o documento, não existe um único número, gráfico ou análise que justifique aquelas opções e não outras. Os últimos 50 anos de governação comunista têm sido pejados de opções porque sim, contratos pouco transparentes e decisões eleitoralistas, com os ciclos de 4 anos de governação compostos por obras e arranjos nos 6 meses anteriores às eleições.

O Município do Seixal tem uma avaliação de apenas 33,81% no Índice de Transparência Municipal, com somente 47 dos 139 indicadores publicados. Esta falta de transparência é evidente: não publica dados biográficos dos membros da Câmara, vencimentos anuais, declarações de património, agendas, despesas de representação, nem sequer possui ferramentas básicas de participação online ou canais para denúncias. Num município onde as despesas com pessoal são de 68 milhões de euros, questionamos onde e como os 44,5 milhões orçamentados para aquisição de bens e serviços - um aumento de quase 15 milhões comparando com 2024 - serão gastos. É inaceitável esta gestão opaca - chegou a hora da transparência total, responsabilidade fiscal e uma administração que preste contas aos munícipes.

2.1.1. Gestão sem segredos

A transparência municipal será uma prioridade absoluta, com implementação de todos os critérios do Índice de Transparência Municipal. Dos atuais 33,81% de transparência, vamos chegar ao topo dos municípios mais transparentes do país.

Publicaremos todas as informações atualmente em falta: dados biográficos completos dos eleitos, vencimentos, declarações de património e interesse, agendas públicas, redes sociais oficiais, despesas de representação e um sistema robusto de participação cidadã online. A auditoria externa a contratos controversos e a redução da contratação externa desnecessária serão medidas fundamentais para restituir a confiança pública.

1. Cumprir os critérios do Índice de Transparência Municipal
2. Lançar o Portal da Transparência Municipal e atualizar a aplicação "Eu Participo" com novas funcionalidades
3. Limitar o endividamento e controlar a despesa pública
4. Reduzir a contratação externa quando houver competência interna
5. Realizar uma auditoria externa a contratos e licenciamentos que têm ao longo dos anos levantado dúvidas na sua legalidade

2.2. Preparados para todos os desafios

Os últimos anos revelaram fragilidades preocupantes na preparação do concelho para situações extremas. Os dois terremotos vividos num espaço de um ano, o apagão ibérico e a atual instabilidade mundial evidenciaram que não temos estado de prontidão adequado para situações de desastre ou emergência. É inaceitável continuar a reagir aos problemas - é tempo de antecipar e preparar. As forças de segurança, proteção civil e bombeiros necessitam de melhor financiamento, mais transparente e justo, para desempenhar eficazmente as suas funções tanto em situações extremas como no quotidiano. É fundamental modernizar não apenas infraestruturas e equipamentos, mas também os modelos de gestão e remuneração para atrair e reter os melhores profissionais.

2.2.1. Segurança nas proximidades

A segurança será reforçada através de uma abordagem integrada que combine melhor financiamento das forças de segurança, modernização de infraestruturas e envolvimento ativo dos cidadãos. Em vez de forças mal equipadas e cidadãos despreparados, vamos criar um sistema robusto de segurança que funcione tanto na prevenção quotidiana como em situações de emergência. A proximidade entre forças de segurança e comunidade será uma prioridade, criando laços de confiança e colaboração essenciais para um concelho verdadeiramente seguro.

1. Reforçar o policiamento de proximidade, investindo em viaturas modernas, requalificação das esquadras/postos existentes, e criação de condições de habitação para agentes deslocados
2. Estabelecer um pacote financeiro transparente e proporcional ao risco/população, estendido a PSP, GNR, Bombeiros e Cruz Vermelha, com publicação anual dos critérios e montantes
3. Criar uma Equipa Municipal de Proteção Civil com intervenção permanente (modelo EIP)
4. Reforçar a articulação entre escolas e forças de segurança, lançando programas de prevenção, cidadania ativa e sessões "escola segura" em parceria com PSP/GNR, bem como simulacros regulares, de acordo com o plano de emergência municipal

2.3. Morar com menos muros

O acesso à habitação transformou-se num dos maiores obstáculos para jovens e famílias que querem constituir vida no Seixal. Este problema resulta de uma combinação de políticas municipais contraproducentes, burocracia excessiva e ausência total de uma visão integrada para o desenvolvimento habitacional do concelho.

A estratégia municipal atual agrava artificialmente a escassez habitacional através do uso excessivo do direito de preferência, retirando habitação do mercado e fazendo com que o município compita diretamente com os próprios munícipes pelos mesmos imóveis. Simultaneamente, os processos de licenciamento burocráticos e morosos desencorajam o investimento privado e atrasam sistematicamente a entrada de nova habitação no mercado.

Mais grave ainda é a ausência de uma visão integrada para a habitação social. O modelo atual de aquisição pontual de imóveis no mercado privado não só distorce o mercado como falha redondamente na integração urbana. Esta abordagem improvisada contribui para a criação de guetos, perpetua a segregação social e afasta as populações mais vulneráveis de serviços públicos essenciais, transportes e oportunidades económicas. O resultado é um duplo falhanço: nem resolve a carência habitacional das classes médias, nem promove a verdadeira inclusão social.

É inaceitável manter políticas que penalizam tanto quem procura habitação no mercado como quem necessita de apoio social. Vamos implementar processos ágeis, eliminar a concorrência desleal do município no mercado privado e criar um modelo de habitação verdadeiramente integrada que promova a coesão territorial e social.

2.3.1. Menos muros burocráticos

O acesso à habitação de mercado será facilitado através da eliminação de obstáculos burocráticos e da cessação de práticas municipais que distorcem artificialmente a oferta habitacional. Vamos libertar o mercado da concorrência desleal do município e agilizar os processos para que a iniciativa privada possa responder eficazmente às necessidades das famílias seixalenses.

- Agilizar os processos administrativos e de licenciamento para habitação
- Criar gabinetes de apoio às AUGI e linhas de crédito para legalização de parcelas
- Estudar modelos inovadores de Parceria Público-Privada para criar habitação acessível integrada e um verdadeiro mercado de arrendamento, promovendo diversidade social e garantindo oferta para jovens, famílias e alojamento temporário para situações de emergência

2.3.2. Menos muros sociais

A habitação social no Seixal será completamente repensada com base num modelo de realojamento digno e integração urbana que elimine definitivamente a gentrificação. O modelo atual de aquisição pontual de imóveis falha na integração urbana e perpetua a segregação social, condenando famílias inteiras ao isolamento em bairros sem ligação à cidade.

Propomos uma mudança radical de paradigma, implementando uma abordagem estruturada assente em dois eixos fundamentais: o realojamento orgânico e disperso, que integra a habitação social em zonas urbanas consolidadas, e a requalificação completa dos bairros existentes com ligação efetiva à malha urbana.

O objetivo é promover a inclusão social real, assegurar acesso equitativo a serviços, transportes e oportunidades económicas, e transformar a habitação social num instrumento de mobilidade social ascendente, rejeitando definitivamente soluções que perpetuam a exclusão.

Realojamento Orgânico e Disperso:

1. Identificação de terrenos municipais para projetos de habitação acessível, planeados de forma integrada com a malha urbana;
2. Incentivo à criação de cooperativas de habitação e parcerias público-privadas, facilitando modelos inovadores reforçando assim a oferta para arrendamento habitacional;
3. Integração de habitação social em zonas urbanas consolidadas, promovendo a coesão territorial.

Requalificação e Integração dos Bairros Existentes:

1. Criação de zonas de comércio e serviços promotora de integração e de novos polos de atração, dinamizando a economia local e a integração urbanística;
2. Melhoria dos acessos viários e pedonais, promovendo a ligação à cidade;
3. Reforço das redes de transportes públicos, conectando os bairros com horários mais alargados;
4. Construção de equipamentos culturais, desportivos e de lazer, para fomentar a vivência comunitária e combater o isolamento.

2.4. Ligar o que está separado

O concelho enfrenta desafios de mobilidade e infra-estruturas que afetam diariamente a qualidade de vida dos seus habitantes. Na gestão da água, as falhas são sistemáticas: com 818 km de condutas (96% com mais de 10 anos) e apenas 3% da rede reabilitada nos últimos cinco anos, os problemas persistentes na qualidade da água geram queixas constantes dos munícipes, especialmente em freguesias como Corroios. A situação agravou-se dramaticamente com o caos na faturação de 2025, quando as famílias foram cobradas por estimativas durante dois anos, expondo a incompetência na gestão de um serviço essencial.

Na mobilidade, os bloqueios são evidentes: as obras de requalificação junto aos acessos da A2 pioraram o escoamento de trânsito ao final da tarde, tanto no sentido Fogueteiro como Sesimbra; o transporte fluvial está praticamente paralisado com apenas uma embarcação a funcionar das seis disponíveis; e as alternativas rodoviárias e ferroviárias para Lisboa estão sobrelotadas e inadequadas.

É urgente implementar soluções integradas e estruturantes que resolvam estes problemas com metas concretas, modernização tecnológica e modelos de gestão eficientes, transformando a sustentabilidade numa vantagem competitiva para o concelho.

2.4.1. Transportes sem falhas

A mobilidade precisa de soluções urgentes para os problemas que paralisam diariamente milhares de famílias. Chega de ter apenas uma embarcação no transporte fluvial, de trânsito caótico de manhã e ao final do dia, de alternativas de transporte inadequadas. Desde a resolução dos bloqueios viários até à recuperação efetiva do transporte fluvial, passando por alternativas rodoviárias mais eficazes, as nossas propostas visam criar um sistema de transportes que sirva verdadeiramente os seixalenses.

1. Realizar um Estudo de Mobilidade Integrada para resolver os principais bloqueios no trânsito e acessos
2. Propor a liberalização do transporte fluvial no Tejo, com o apoio do Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal
3. Sugerir à tutela uma carreira triangular Cais do Sodré-Barreiro-Seixal, para mitigar falhas no serviço atual
4. Criar novas ligações rápidas entre freguesias e Lisboa, reforçando o serviço da Carris nas zonas periféricas
5. Investir na construção de uma nova ligação viária entre a N10 (Galp-Fogueteiro) e Torre da Marinha
6. Concluir a Variante à EN10, desbloqueando juridicamente a sua execução
7. Requalificar a Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, criando uma orla urbana mais acessível
8. Expandir o estacionamento junto a hubs de transporte
9. Promover a mobilidade suave (bicicletas e caminhos pedonais) entre centros urbanos, escolas e interfaces de transportes
10. Trabalhar com o Município do Barreiro para reabilitar a ponte Barreiro-Seixal através de um contrato-programa

2.4.2. Torneiras sem surpresas

A qualidade ambiental será significativamente melhorada através da resolução dos problemas críticos que afetam o quotidiano dos munícipes, com especial foco na modernização da rede de água, na separação da faturação água/resíduos e na promoção da economia circular. Em vez de problemas persistentes e gestão reativa, vamos implementar medidas estruturantes com metas concretas e mensuráveis.

1. Renovar 20% da rede de água até 2029, implementando manutenção preventiva sistemática e priorizando troços com maior índice de roturas
2. Instalar contadores inteligentes para leitura telemática em tempo real, deteção automática de perdas e fim definitivo da faturação por estimativas
3. Separar completamente a faturação da água e dos resíduos, eliminando distorções no princípio utilizador-pagador e permitindo gestão eficiente dos consumos familiares
4. Estudar novos modelos de incentivo à reciclagem em parceria com a Amarsul, incluindo sistemas de recompensas e expansão da recolha seletiva para zonas densamente urbanizadas
5. Reforçar a Compostagem com Expansão da Recolha de Biorresíduos, permitindo desviar grandes volumes de orgânicos do aterro, reduzindo a sua carga e emissões.
6. Valorizar localmente os resíduos orgânicos num parque que já tem capacidade instalada para produzir composto de qualidade.
7. Pressionar para a dinamização do Centro de Valorização de Resíduos de Grandes Dimensões e evitar o envio direto destes resíduos volumosos para o aterro, separando e recuperando materiais reutilizáveis ou recicláveis.
8. Implementar uma política energética inteligente, reduzindo em 10% ao ano o consumo nos edifícios públicos e na iluminação urbana
9. Investir na melhoria da qualidade da água da Baía do Seixal, com intervenções no saneamento e ações coordenadas
10. Expandir as Hortas Urbanas, promovendo a agricultura local, o convívio e o envolvimento comunitário
11. Criar um plano eficaz de controlo de pragas, com intervenções regulares e sustentadas

2.5. Mais oportunidades, menos impostos

A política fiscal municipal tem penalizado excessivamente as famílias e empresas seixalenses, criando obstáculos ao desenvolvimento económico e à qualidade de vida. Com uma carga fiscal elevada, taxas municipais que não se justificam pela qualidade dos serviços prestados e processos burocráticos que sufocam o empreendedorismo, é necessária uma abordagem fiscal mais justa e um ambiente de negócios mais dinâmico.

O Seixal tem potencial para atrair investimento e reter talento, mas a burocracia excessiva, a falta de apoio ao empreendedorismo e a ausência de ligação entre formação e mercado de trabalho impedem que o concelho se afirme como um polo económico competitivo. É inaceitável manter impostos elevados sem contrapartidas e processos administrativos que desencorajam quem quer investir e criar emprego.

Chegou a hora de uma fiscalidade que apoie as famílias, promova o investimento empresarial, desburocratize os processos e crie um ambiente verdadeiramente propício ao crescimento económico sustentável e à criação de oportunidades reais para todos os seixalenses.

2.5.1. Dinheiro no bolso das famílias

A política fiscal municipal será reformulada para aliviar a carga sobre as famílias e empresas, promovendo o desenvolvimento económico e a justiça social. Vamos implementar uma fiscalidade que apoie as famílias através do IMI familiar, que devolva IRS aos contribuintes de forma progressiva e que elimine taxas desnecessárias e burocracias absurdas. A isenção de derrama será alargada para atrair investimento e fixar empresas no concelho, criando um círculo virtuoso de crescimento económico e emprego.

1. Criar o IMI familiar
2. Fazer devolução progressiva do IRS ao contribuinte (até 3,5% no final do mandato)
3. Isentar temporariamente o IMI em situações sociais justificadas
4. Eliminar taxas injustificadas e reduzir o peso burocrático

2.5.2. Apostar em quem arrisca

O desenvolvimento económico será impulsionado através da criação de um ecossistema favorável ao empreendedorismo e à inovação. Chega de burocracia que sufoca as iniciativas empresariais - vamos implementar processos simplificados, apoio técnico qualificado e ligações efetivas entre formação e mercado de trabalho. O foco será eliminar barreiras à criação de negócios, fomentar a formação contínua dos empreendedores e estimular a ligação entre estudantes em final de ciclo e as oportunidades profissionais locais.

1. Lançar o primeiro parque de serviços da Margem Sul, com instituto superior e hub de empresas
2. Criar um gabinete e portal de apoio ao empreendedorismo
3. Alargar o modelo de isenção de Derrama para atrair empresas e permitir fixar investimento e empregos no concelho
4. Lançar concursos de ideias e programas de estágios com empresas
5. Apoiar o comércio tradicional com melhor acessibilidade e revisão de taxas municipais
6. Rever os regulamentos dos mercados em conjunto com os comerciantes

2.6. Cuidar não pode esperar

O acesso aos cuidados de saúde no Seixal enfrenta pressões crescentes, com muitos munícipes ainda sem médico de família e tempos de espera elevados para consultas especializadas. A promoção de estilos de vida saudáveis através do desporto permanece subvalorizada, apesar do potencial das infraestruturas existentes e da localização privilegiada do concelho junto ao rio. É urgente uma abordagem integrada que combine prevenção, cuidados de proximidade e atividade física regular como pilares fundamentais para melhorar a qualidade de vida de todos os seixalenses.

2.6.1. Aumentar a qualidade e oferta de serviços de saúde

A nossa abordagem à saúde privilegia a prevenção, através de programas específicos de vida saudável e apoio à natalidade. É tempo de prevenir em vez de apenas medicar. Reconhecendo as limitações do sistema de saúde atual, trabalharemos dentro das competências municipais para alargar horários das USF em colaboração com a ULS Almada-Seixal, instalar postos de enfermagem em freguesias de maior risco e estabelecer parcerias que reduzam as listas de espera e garantam cuidados de proximidade a todos os munícipes.

1. Reforçar os cuidados primários com alargamento de horários nas USF
2. Estabelecer parcerias com prestadores sociais e privados para reduzir listas de espera e garantir médico de família a todos
3. Contratualização de consultas de especialidade, com foco nas primeiras consultas e consultas de diagnóstico garantido e cumprimento dos prazos indicativos por especialidade;
4. Instalar postos de enfermagem e medicina comunitária em freguesias com maiores riscos de saúde
5. Lançar os programas "Vida Saudável", "Cuidar" (medicação segura), "Nascer" (apoio às grávidas) e "Assistir" (formação em primeiros socorros)

2.6.2. ...E não parar de mexer

O potencial desportivo será maximizado através da modernização das infraestruturas existentes e da criação de novas oportunidades para todas as gerações. Em vez de equipamentos degradados, vamos aproveitar a frente ribeirinha única do concelho para desenvolver desportos aquáticos e atividades ao ar livre, enquanto fortalecemos a ligação entre escolas e clubes locais. O objetivo é fazer do desporto uma ferramenta de saúde pública, coesão social e desenvolvimento económico, desde a prática recreativa até ao desporto de competição.

1. Avaliar as condições dos equipamentos desportivos e requalificar os que forem necessários
2. Aproximar as escolas dos clubes e associações desportivas
3. Promover a prática desportiva informal e federada, com eventos regulares e acessíveis
4. Desenvolver um polo de desportos aquáticos aproveitando a localização ribeirinha do concelho
5. Estabelecer parcerias com federações para trazer competições ao concelho
6. Apoiar o desporto escolar através de equipamentos e formação de monitores

2.7. Igualdade de oportunidades para todos

O concelho enfrenta desafios significativos na educação e na inclusão social. Na educação, persistem promessas não cumpridas como o polo de ensino superior anunciado há anos, enquanto Fernão Ferro continua a ser a única freguesia sem escola secundária, limitando as opções das famílias. Muitas famílias carenciadas não conseguem apoiar os filhos nos estudos após o horário escolar, criando desigualdades de oportunidades.

A inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais exige formação adequada dos profissionais e recursos especializados que atualmente são insuficientes. O associativismo, que sempre foi uma marca distintiva do concelho, tem-se perdido com as novas gerações. É urgente garantir educação de qualidade para todos, uma sociedade verdadeiramente inclusiva e participação real dos munícipes.

2.7.1. Da creche à universidade

A educação será transformada através da concretização de projetos há muito prometidos e da criação de novas oportunidades educativas. É tempo de transformar promessas em realidade - o polo de ensino superior deixará de ser uma miragem para se tornar realidade, dinamizando a economia local e aproveitando os recursos únicos da frente ribeirinha. A construção da escola secundária de Fernão Ferro resolverá uma carência crítica, enquanto o cheque ATL garantirá igualdade de oportunidades para todas as famílias, independentemente da sua condição económica.

1. Estabelecer parcerias para garantir apoio extraescolar a alunos carenciados (através de um Cheque ATL)
2. Aumento da oferta de creches por via de acordos programa e atração de prestadores a integrar na oferta creche feliz ou similar;
3. Apostar na criação de um polo de Ensino Superior, associado a um centro de serviços e a uma incubadora de empresas preferencialmente na zona do antigo Hotel Muxito
4. Assumir a construção da nova Escola Secundária de Fernão Ferro
5. Aumentar a dotação para bolsas de estudo para o ensino superior
6. Apoiar o crescimento de escolas profissionais no concelho
7. Lançar um programa integrado de combate ao abandono escolar
8. Criar um modelo de apoio habitacional para atrair e fixar professores
9. Promover cursos sobre Inteligência Artificial aplicados à educação e ao mercado de trabalho
10. Introduzir a formação em literacia financeira do 5º ao 12º ano

2.7.2. Educação inclusiva

A inclusão educativa e social será uma prioridade através da formação adequada dos profissionais e da criação de recursos especializados. Mais do que boas intenções, vamos garantir que todas as crianças e jovens, independentemente das suas necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade com o apoio necessário para o seu desenvolvimento pleno. O concelho deve ser verdadeiramente para todos, apoiando pessoas com deficiência, idosos, famílias carenciadas e imigrantes em integração.

1. Criar um Centro Municipal de Apoio à Inclusão
2. Formar professores e pessoal não docente para uma verdadeira educação inclusiva
3. Criar uma rede municipal de apoio com terapeutas especializados acessíveis nas escolas
4. Garantir transporte escolar adaptado para alunos com deficiência
5. Implementar um banco de materiais adaptados e salas multisensoriais
6. Apoiar financeiramente associações que prestem apoio escolar ou social
7. Formar equipas multidisciplinares para apoiar idosos e pessoas vulneráveis
8. Implementar um sistema de sinalização de casos críticos e fazer um diagnóstico das necessidades de realojamento
9. Ceder terrenos para lares com reserva de camas sociais
10. Instalação de equipamentos adaptados nos parques infantis do concelho
11. Oferecer ensino de português para adultos em horário pós-laboral, esta medida visa facilitar e acelerar a integração da população imigrante
12. Candidatar a fundos para projetos inovadores para pessoas com deficiência
13. Criar incentivos à inclusão no mercado de trabalho

2.7.3. Espaços inclusivos

Os serviços municipais devem ser acessíveis a todos os munícipes, independentemente das suas limitações ou necessidades especiais. Chega de barreiras arquitetónicas e comunicacionais - vamos criar uma administração verdadeiramente inclusiva que sirva eficazmente toda a população.

1. Garantir acessibilidade universal nos espaços públicos
2. Assegurar atendimento em Língua Gestual por marcação ou videochamada

2.7.4. Cidadãos que participam

A participação cívica será reforçada através de ferramentas digitais modernas e apoio real ao associativismo. Reconhecendo que o associativismo é parte da identidade do concelho, criaremos condições para o seu renascimento e sustentabilidade. Chega de aplicações desatualizadas - vamos implementar um orçamento participativo que permita que a voz de todos conte verdadeiramente nas decisões municipais.

1. Lançar um portal de apoio às associações, com gabinete de apoio técnico a candidaturas a fundos europeus
2. Implementar modelos de financiamento associativo em contratos plurianuais, aumentando a previsibilidade das associações e reduzindo o risco de leilão eleitoral
3. Criar canais de comunicação mais acessíveis, interativos e próximos dos munícipes
4. Implementar o Orçamento Participativo e o Orçamento Participativo Jovem como verdadeiras ferramentas de cidadania
5. Promover inquéritos regulares para diagnosticar necessidades reais da população
6. Disponibilizar meios digitais gratuitos para garantir o acesso à informação a todos

2.7.5. Respeitar quem não tem voz

O bem-estar animal é uma responsabilidade coletiva que reflete o grau de civilização da nossa comunidade. Vamos continuar a apoiar o trabalho fundamental do CROACS e expandir a infraestrutura municipal para garantir que todos os animais do concelho tenham condições dignas.

1. Continuar as campanhas de adoção e apoio ao CROACS
2. Construir parques caninos em diversas freguesias
3. Monitorizar e controlar matilhas em zonas urbanas

2.8. Seixal à vista

O concelho possui um potencial turístico extraordinário que permanece subaproveitado. Com uma frente ribeirinha única, diversidade de pontos culturais e gastronómicos, proximidade estratégica a Lisboa e ao futuro aeroporto da capital, e ligação privilegiada às praias dos concelhos vizinhos, o território tem todas as condições para se afirmar como destino turístico autónomo. É inadmissível ser apenas um ponto de dormida ou passagem para quem visita Lisboa - vamos transformá-lo numa atração turística por direito próprio, capaz de gerar riqueza local e valorizar o seu património cultural único. A cultura deve ser o motor desta transformação, criando uma identidade distintiva que combine memória histórica com inovação contemporânea.

2.8.1. Destino, não apenas passagem

O turismo será desenvolvido como setor estratégico que aproveite todas as vantagens competitivas do concelho. Em vez de visitantes de passagem, vamos criar experiências memoráveis que prolonguem a estadia e gerem valor económico local. A estratégia turística combinará infraestruturas modernas com valorização dos recursos naturais e culturais únicos, posicionando o território como porta de entrada privilegiada para a região de Lisboa.

1. Concurso para construção e concessão da Marina do Seixal
2. Criação de praia fluvial urbana na Ponta dos Corvos, com concessão de bandeira azul a atingir até ao final do mandato
3. Concessão de património histórico para exploração turística ou hoteleira mediante concursos
4. Construção de novo Parque Urbano a sul da Ponte da Fraternidade
5. Promoção do ecoturismo: bird-watching, caminhadas e cicloturismo nos sapais e florestas
6. Estabelecer parcerias turísticas com concelhos vizinhos

2.8.2. Diversidade cultural

A oferta cultural será significativamente reforçada para criar uma programação diversificada e de qualidade que atraia tanto residentes como visitantes. Em vez de eventos pontuais, vamos desenvolver uma agenda cultural consistente que posicione o concelho como referência na margem sul. O Fórum Cultural será o epicentro desta dinamização, complementado por iniciativas que apoiem a criação artística local e promovam novos talentos.

1. Reforçar a programação do Fórum Cultural
2. Lançar concursos para novos projetos artísticos

2.8.3. Património vivo

O património municipal será recuperado e transformado em motor de desenvolvimento turístico e cultural. Chega de edifícios devolutos - vamos criar espaços vivos que contem a história do concelho e criem experiências únicas para visitantes. A ligação histórica ao Tejo e às tradições marítimas será especialmente valorizada como elemento diferenciador.

1. Recuperar e devolver vida ao património municipal
2. Fazer um levantamento completo do património para reabilitação ou contratualização
3. Promover atividades com embarcações típicas do Tejo

COMPROMISSO COM O FUTURO

Este programa representa um compromisso com a transformação do Seixal num concelho moderno, próspero e inclusivo. Cada proposta foi pensada para gerar impacto real na vida das famílias seixalenses, desde a transparência que restaura a confiança nas instituições até ao desenvolvimento económico que cria oportunidades para todos.

O Seixal tem potencial para ser muito mais do que é hoje. Com as políticas certas, a liderança adequada e o envolvimento de todos os cidadãos, podemos construir um concelho onde vale verdadeiramente a pena viver, trabalhar e investir.

O futuro do Seixal começa agora. E começa com cada voto que acredita numa mudança real e duradoura.

O Seixal quer + Iniciativa Liberal



AUTÁRQUICAS 2025